

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

- CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO – CME

Definição

A Central de Material e Esterilização (CME) é definida pelo Ministério da Saúde como um conjunto de elementos destinados à recepção, expurgo, preparo, esterilização, guarda e à distribuição dos materiais.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 307 de 14 de novembro de 2002, considera a CME como sendo uma unidade de apoio técnico responsável pelo fornecimento de artigos odonto médico-hospitalares adequadamente processados.

A Resolução SS-374, de 15-12-95 altera a norma técnica sobre a organização do Centro de Material e Noções de Esterilização.

Objetivo

Recomenda-se que todo o **produto para saúde** utilizado na Unidade de Saúde seja processado na Central de Material e Esterilização – CME, independente do seu destino final.

A modalidade de CME vigente na maioria dos serviços de Atenção Primária à Saúde deve atender aos requisitos exigidos para CME Classe I. Esta, segundo a ANVISA (2012), é definida como:

Aquela que realiza o processamento de produtos para a saúde não críticos, semicríticos e críticos de conformação não complexa, passíveis de processamento.

Cabe a esse serviço a responsabilidade pelo processamento de todos os artigos odontológicos, médico-hospitalares, desde a limpeza, a seleção quanto à integridade e funcionalidade e o acondicionamento em embalagens adequadas, até a distribuição desses artigos esterilizados a todos os setores da unidade, garantindo a segurança, a quantidade e qualidade necessárias à realização de todos os procedimentos assistenciais.

Cada etapa do processamento do instrumental cirúrgico e dos produtos para saúde deve seguir Procedimento Operacional Padrão - POP elaborado com base em referencial científico atualizado e normatização vigente (ANVISA, 2012).

Execução dos Procedimentos: Enfermeiro, Técnico de enfermagem (TE), Auxiliar de Enfermagem (AE), Cirurgião Dentista (CD), Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB).

	SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP		Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página	

As competências do responsável pela CME do serviço de saúde estão descritas na RDC 15 de 15/03/2012.

3.1- SALA DE EXPURGO

Definição: Esta área é um espaço fisicamente definido para recepção, separação e lavagem de produtos para saúde. A organização do expurgo visa o adequado processamento dos referidos artigos.

Responsável: Enfermeiro e Cirurgião Dentista (CD).

Execução do procedimento: Enfermeiro, Técnico de enfermagem (TE), Auxiliar de Enfermagem (AE), Cirurgião Dentista (CD), Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB).

Materiais:

Escovas de cerdas macias em nylon, com cabo médio..

EPI (s):

- Avental descartável ;
- Avental longo impermeável para expurgo;
- Gorro;
- Óculos de proteção;
- Máscara descartável;
- Luvas cano longo de borracha;
- Calçados fechados.

Soluções:

- Detergente enzimático;
- Desinfetante Biguanida Polimérica;
- Ácido Peracético;
- Álcool 70%.

CUIDADOS DIÁRIOS COM A SALA

- Checar os insumos e artefatos necessários para o trabalho diário de lavagem e desinfecção dos produtos de saúde da unidade, conferindo a validade dos mesmos;
- Manter as janelas teladas abertas para ventilação do ambiente;
- Separar os produtos para saúde por tipo: instrumental, material de plástico e borracha;

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

- Organizar a bancada ao término de cada atividade, guardar todos os produtos utilizados na rotina de limpeza e desinfecção;
- Manter a sala limpa e organizada;
- Antes de retirar as luvas, lavar as mãos enluvadas com água e sabão; secar e guardar em um local seco e arejado;
- Retirar os EPI(s) na sala e mantê-los limpos, em local apropriado para secagem.

Utensílios:

Utilizar recipientes plásticos retangulares padronizados, transparentes, com tampas para transporte de materiais sujos/ contaminados e limpos/ processados, devidamente identificados, de uso exclusivo.

Utilizar caixas transparentes, de superfície lisa, com tampa, de uso exclusivo e com identificação para:

1. Detergente líquido enzimático;

Obs: Descartar a Solução enzimática e deixar a caixa limpa e seca.

2. Solução de ácido peracético;

DESINFECÇÃO DE INALADORES

Materiais necessários para o uso diário:

EPI (s):

- Avental descartável ;
- Avental longo impermeável para expurgo;
- Gorro;
- Óculos de proteção;
- Máscara descartável;
- Luvas cano longo de borracha;
- Calçados fechados.

Materiais:

- Recipientes plásticos com tampa para a solução do ácido peracético;
- Falso tecido descartável ou papel absorvente que não solte partículas;



SECRETARIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL
A SAÚDE

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
REGIMENTO INTERNO E SAE

MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP

Proponente:

Rotinas da Atenção Básica

Código:
GTS AE PA 002

Data da Emissão:
28/06

Revisão
02

Página

- Fitas reagentes para controle da eficácia da solução química (ácido peracético);
- Fita adesiva para identificação dos recipientes plásticos, contendo: nome do produto, data de validade, nome do profissional e COREN.

Técnicas de desinfecção:

- Lavar os inaladores em água corrente;
- Secar o inalador e extensor "chicote";
- Imergir totalmente os inaladores na solução de ácido peracético, preenchendo o lúmen do extensor com uma seringa, devendo permanecer na solução de 10 a 30 minutos, de acordo com o rótulo do fabricante;

Obs: Descartar a solução conforme a indicação da fita reagente e orientação do fabricante. Realizar teste de validação da diluição do ácido peracético ou similar, utilizando indicador químico específico e registrando em ficha/livro controle, contendo os seguintes dados: Nome da Solução, Data, Horário e Assinatura/Carimbo.

LIMPEZA DOS PRODUTOS PARA SAÚDE

Limpeza/ desinfecção dos periféricos:

Higienizar os instrumentais com gaze, algodão ou falso tecido, imediatamente após o uso, mantendo-os sem sujidade aparente, a ser acondicionado em caixa plástica padronizada, com tampa, de superfície lisa e com identificação MATERIAL CONTAMINADO SECO (críticos ou semi críticos).

Pré lavagem:

É a etapa que antecede a lavagem, deve ser realizada com todos os artigos que serão reprocessados por meio de enxágue prévio em água corrente e posterior imersão em produto umectante.

Lavagem:

- Diluir o detergente enzimático, com o auxílio de um medidor de líquido e seringa, seguindo a orientação do fabricante, em quantidade suficiente para a imersão, a mesma deve ser completa, de forma que todo o instrumental tenha total contato com a solução enzimática pelo período determinado pelo fabricante.
- A solução deve ser utilizada imediatamente após o preparo e não deve ser reutilizada. A reutilização da solução de limpeza pode provocar a perda à eficiência;
- Realizar limpeza mecânica manual por meio de escovas de cerdas macias, com cabo médio ou automatizada (por jato sob pressão ou

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

ultrassônica);

- Enxaguar abundantemente com água potável corrente;

Secagem:

É uma etapa que não deve ser esquecida e faz parte do correto preparo dos artigos para posterior esterilização. Deve ser realizada com papel toalha ou falso tecido, que não apresente liberação de partículas.

Obs. A lavagem e secagem devem ser realizadas, preferencialmente, no período de 4 horas, sendo que a secagem não deve ser realizada em ar ambiente, evitando a criação de biofilme.

3.2 - SALA DE ESTERILIZAÇÃO

Definição: A sala de esterilização visa destruir todas as formas de vida microbianas que possam contaminar materiais e objetos.

Os produtos para saúde são encaminhados pela área técnica que os utilizam à área de preparo para serem inspecionados quanto à integridade, limpeza e funcionalidade, em seguida, embalados, esterilizados, estocados e distribuídos.

Objetivo: Eliminar, durante o processo de esterilização, organismos como vírus, bactérias, fungos, protozoários e esporos. A esterilização de materiais pode desenvolver-se através de diferentes processos químicos, físicos e químico-físicos.

Responsável: Enfermeiro e Cirurgião Dentista.

Execução do procedimento: Enfermeiro, Técnico de enfermagem (TE), Auxiliar de Enfermagem (AE), Cirurgião Dentista (CD), Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB).

Materiais:

- Papel grau cirúrgico;
- Tesoura;
- Seladora;
- Integrador químico;
- Indicador biológico
- Cadernos de registros dos controles de esterilização: cadernos individuais para enfermagem e odontologia;
- Carimbo e assinatura do profissional.

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

Embalagem/Barreira (selagem) dos instrumentais:

É a etapa essencial para a garantia do sucesso no processo de esterilização. É importante lembrar que a principal finalidade da embalagem é garantir que o instrumental permaneça estéril até o momento do seu uso, funcionando como barreira.

- Higienizar as mãos;
- Colocar luvas para procedimento;
- Embalar em papel grau cirúrgico (não podendo ser reutilizado);
- A área de selagem deve conter minimamente 10mm de espessura, não deve estar amassada ou conter filme sobreposto, vincos e /ou dobras. Mantendo espaço suficiente para o rótulo de identificação.

Identificação do rótulo

O rótulo de identificação da embalagem deverá conter:

- Data da esterilização
- Data da validade
- Nome legível do profissional responsável pela esterilização
- Conselho de Classe

Observação: Podendo ser registrado por meio de carimbo padronizado conforme modelo no **anexo 1**, ou a caneta. A data da validade deverá ser contada no dia da realização do ciclo/esterilização.

Autoclave:

O uso da autoclave é um processo de esterilização a vapor que funciona com calor ativo e 3 (três) parâmetros: tempo, temperatura e pressão sob vapor. É necessário sempre, ao adquirir uma autoclave, guardar seu manual de instruções, bem como se informar se o fabricante fará manutenção e validação térmica periodicamente.

- Checar o funcionamento da autoclave;
- A limpeza da autoclave deve ser realizada diariamente, sendo a parte interna e externa com pano umedecido com álcool 70%, preferencialmente antes do ciclo.
- As autoclaves funcionam com água destilada/deionizada em seu reservatório. A água destilada/deionizada vem por meio do malote regional em galões padronizados que deverão ser identificados, de uso exclusivo. Este galão deverá ser deixado no setor responsável para a reposição, sendo este controle realizado com antecedência.

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

- Para autoclaves que possuem reservatórios externos, a drenagem deverá ocorrer semanalmente, e a higienização deve ser realizada cuidadosamente com pano falso tecido.
- Para autoclaves que possuem reservatórios internos, a drenagem da água deverá ser armazenada em galão próprio com a identificação: Água drenada da Autoclave, e água deverá ser descartada diariamente.
- A limpeza da vedação (borracha) da porta deverá ser realizada diariamente com pano falso tecido, umedecido em água;
- A limpeza do filtro da autoclave deverá ser realizada pelo técnico na Manutenção Preventiva.

Observação: Seguir as orientações do técnico/ fabricante, e fica expressamente proibido o uso de qualquer utensílio doméstico.

Processo de Esterilização

- Inserir as embalagens, devidamente seladas e já identificadas na autoclave;
- Dispor os pacotes dentro da câmara, independente do posicionamento, porém, se houver necessidade de sobreposição dos pacotes, deve-se respeitar plástico/plástico, papel/papel, deixando espaço entre eles para facilitar a circulação do vapor e drenagem do ar;
- Utilizar até 80% da capacidade da câmara da autoclave;
- Ao fechar a autoclave os profissionais deverão se certificar que a bandeja se encontra posicionada integralmente dentro da câmara, de maneira alguma empurrar a bandeja com a própria porta do equipamento.
- Ligar o aparelho conforme instruções do fabricante, fixadas em local de fácil acesso, **segue no anexo 2 a tabela referencial de ciclos para consulta;**
- Aguardar o ciclo de esterilização, observando se atingiu a temperatura e pressão de acordo com o tipo de ciclo;
- Ao término de cada ciclo entreabrir a porta para a saída do vapor;
- Verificar a integridade, ausência de umidade e manchas nos pacotes;
- Não colocar os pacotes quentes em superfícies frias, para evitar a condensação do vapor que ainda resta dentro deles.Exemplo: (Não colocar em cima da autoclave)
- Realizar a monitorização dos testes.



SECRETARIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL
A SAÚDE

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
REGIMENTO INTERNO E SAE

MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP

Preponente:

Rotinas da Atenção Básica

Código:
GTS AE PA 002

Data da Emissão:
28/06

Revisão
02

Página

MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO

É o processo que monitora a completa eliminação ou destruição de todas as formas de microrganismos presentes, sejam eles vírus, bactérias, fungos, protozoários e esporos, para um aceitável nível de segurança.

Os métodos de monitorização são divididos em:

Teste físico: É realizado pela visualização do painel da autoclave. Número do ciclo, temperatura, pressão e tempo total do ciclo (com secagem extra).

Teste químico: Os testes químicos podem indicar uma falha potencial no ciclo de esterilização pela mudança de coloração dos integradores, ou então por outros mecanismos como a fusão dos sólidos à temperatura e tempo de exposição pré determinados. O integrador químico **a partir da classe 5**, para monitorar as condições específicas do ciclo de esterilização.

O monitoramento deve ser realizado com pacote desafio contendo 1(um) integrador por ciclo, sendo o resultado imediato. Abrir o pacote desafio (na CME), retirar o integrador, realizar a leitura individual, anexar e fazer anotação no caderno próprio.

OBSERVAÇÃO. Obrigatoriamente deverá ser realizado em **TODOS** os ciclos.

Teste biológico: O monitoramento com indicador biológico deve ser feito diariamente, em pacote desafio disponível, que deverá ser posicionado no ponto de maior desafio ao processo de esterilização, definido durante os estudos térmicos na qualificação de desempenho do equipamento de esterilização. O indicador biológico contém uma população de microrganismos esporulados, comprovadamente resistentes ao agente esterilizante a ser monitorado.

A frequência de realização do monitoramento biológico deve ser diária na primeira carga do dia, de segunda a quinta-feira, por tratar-se de teste de leitura 24h, exceto em alguns serviços que a leitura é de 3h que deverá ser realizada de segunda à sexta - feira.

Para a realização do teste, utilizar **2(dois)** tubetes na primeira carga para **cada autoclave, sendo do mesmo lote.**

Um tubete deve ser colocado em um pacote desafio em um local de difícil penetração de vapor. E o outro tubete controle não deverá passar pelo processo de autoclavagem, somente pela incubação.

Incubadora:

- Ligar a incubadora e deixá-la aquecer de acordo com o fabricante;
- Colocar o tubete (Teste-Autoclave) no local indicado na incubadora com a ampola quebrada. Proceder da mesma forma com o tubete (Controle-Caixa) que **NÃO** tenha sido submetido ao processo de esterilização.

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

- Incubar o indicador por 24h/ 3h, verificando periodicamente se houve crescimento bacteriano. A cor do meio de cultura permanecerá **violeta (negativo) no teste da autoclave e amarelo (positivo) no controle**, sendo assim, obtendo um resultado **aprovado**.
- Registrar o resultado no caderno controle.

Observação: Atentar-se ao modelo da incubadora. Aguardar o esfriamento da autoclave. O tempo de leitura do indicador biológico poderá ser maior ou menor, de acordo com a recomendação do fabricante.

Nota: Colocar uma etiqueta/observação em cima dos tubetes na incubadora com a data e horário.

Descarte das ampolas

Antes do descarte, as ampolas de controle deverão passar pelo processo de esterilização em papel grau cirúrgico e, independente do resultado, deverão ser descartadas na caixa de pérfuro- cortante.

Cadernos de registros dos controles de esterilização(Ficha de Registro de Resultados dos Indicadores e Integradores, vide Anexo 3):

De acordo com a normatização dos conselhos de classe, faz-se necessário cadernos individuais para cada categoria (odontologia e enfermagem). Todos os resultados de monitoramento devem ser arquivados e registrados em cadernos padronizados específicos para este fim (ANVISA), como documentos legais para esterilização. Essa documentação tem validade legal por pelo menos 5 anos, segundo o Art. 26 da RDC 15/2012 e de acordo com o Manual de TSB e ASB vol.2 Junho/2016.

Registro das informações

- Registre no impresso/ caderno próprio os resultados dos testes (físico, químico e biológico), sendo ele **APROVADO OU REPROVADO**. Contendo data e nome do profissional (legível, sem abreviações, não pode ser rubrica), com carimbo do profissional que realizou a leitura;
- Cole a etiqueta do integrador químico e indicador biológico no impresso/ caderno padronizado;
- Registre no campo observação eventos da sua autoclave e dos ciclos realizados e dos ciclos não realizados;

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

- Preencha todos os dados referentes ao processo de esterilização para permitir a rastreabilidade do artigo.

Observação: O serviço que dispõe de mais de uma autoclave deverá realizar os registros individualizados, sendo um caderno para cada autoclave e preenchendo corretamente com o número de patrimônio de cada uma delas.

TÉCNICAS DE ARMAZENAMENTO

A manutenção da esterilização do produto depende de condições que não permitam a penetração de microrganismos em pacotes esterilizados. A validade do material esterilizado está diretamente relacionada com: A qualidade e integridade da embalagem; as condições de transporte e estocagem e forma de manuseio apropriadas.

Antes de armazenar novos produtos esterilizados, verificar as condições de integridade da embalagem dos produtos previamente estocados, removendo para reesterilizar os que estiverem inadequados.

- Higienizar as mãos;
- Submeter o material à manipulação mínima;
- Armazenar os materiais esterilizados em local arejado, limpo, seco, longe de umidade e luz solar direta;
- O local de armazenagem deve ser específico, podendo ser armários com portas, prateleira ou caixas plásticas identificadas, limpas e organizadas de maneira que não apresentem superlotação, esse local deve ser específico para guardar itens estéreis (não misturar com outros itens);
- Os produtos devem ser estocados somente após serem resfriados, não devem ser agrupados por meio de elásticos ou presilhas;
- Não estocar produtos pesados sobre os mais leves;
- Os produtos devem apresentar embalagem íntegra: sem umidade, manchas, sujidades, selagem inadequada ou rompida, rasgos, perfurações, dobras ou amassamentos.
- Produtos com a embalagem comprometida devem ser considerados contaminados e encaminhados para reesterilização, ou seja repetir todo o processo de esterilização (Pré Lavagem, Lavagem, Secagem, etc..)
- Produtos com embalagem vencidas não é necessário repetir todo o processo, somente a troca da embalagem e esterilização. Realizar a troca desta embalagem na sala de esterilização.
- Armazenar os pacotes de modo a assegurar as condições que preservem a esterilidade do conteúdo., em caixa identificada com Material Estéril.

Prazo de Validade

	SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP		Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002		Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

Procedimento Operacional Padrão - POP elaborado com base em referencial científico atualizado e normatização vigente (ANVISA, 2012), fica estabelecida a **validade da esterilização de 7 dias, a contar da data da esterilização**, devendo ser realizada a troca da embalagem e a esterilização.

MANUTENÇÃO CORRETIVA E PREVENTIVA DA AUTOCLAVE :

A manutenção preventiva da autoclave deverá acontecer mensalmente pela empresa contratada, em que o técnico deverá realizar obrigatoriamente os testes (Físico e Biológico) acompanhados pelo profissional responsável pela Central de Material e Esterilização. A ordem de serviço emitida pela empresa deverá ser assinada pelo profissional e o técnico responsável pela empresa que realizou e acompanhou o procedimento, sendo anexado o teste biológico nesta ordem de serviço e esta deverá ser arquivada pelo gestor local. É obrigatório que o profissional anote no Campo de Observação do Caderno/Livro de Registro a data da manutenção. Este fluxo não se aplica para as autoclaves que estão no período de vigência da garantia.

Quanto a manutenção corretiva é de acordo com a necessidade apresentada do equipamento.

MANUTENÇÃO CORRETIVA DA INCUBADORA E DA SELADORA

É realizada por meio da empresa contratada.

3.3- DESCRIÇÃO DA LIMPEZA

LIMPEZA DA SUPERFÍCIE (BANCADA):

Definição: A orientação técnica para limpeza e desinfecção de superfícies visa o controle da infecção cruzada e a realização do procedimento com qualidade e segurança.

Responsável: Enfermeiro e Cirurgião Dentista.

Execução do procedimento: Enfermeiro, Técnico de enfermagem (TE), Auxiliar de Enfermagem (AE), Cirurgião Dentista (CD), Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB).

Descrição: Após a limpeza da superfície, umedecer um pano limpo, preferencialmente descartável, com álcool 70% ou desinfetante à base de biguanida e realizar a higienização, utilizando sempre o mesmo sentido, de uma extremidade à outra e do mais alto para o mais baixo.

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

Deve-se enfatizar a frequência aumentada de limpeza das superfícies mais tocadas, como por exemplo: maçanetas, bancadas de trabalho, interruptores dos equipamentos, etc...

TÉCNICA DE DESINFECÇÃO - TETO, PISOS E PAREDES

Definição: A orientação técnica para limpeza e desinfecção de tetos, pisos e paredes, visa o controle da infecção cruzada e a realização do procedimento com qualidade e segurança, pela equipe de limpeza;

Responsável: Gestor Local, Enfermeiro e Cirurgião Dentista são os profissionais das unidades de saúde que definem a execução e a periodicidade do procedimento para garantir o atendimento seguro ao usuário e ao profissional.

Execução do procedimento: Serviço de limpeza, com treinamento e sob supervisão.

Materiais: Insumos e recursos

EPIs:

1. Luva de borracha, conforme padronização do POP de Limpeza, da empresa contratada;
2. Máscaras Cirúrgicas
3. Óculos de Proteção
4. Avental Impermeável descartável, gramatura 30 mg
5. Touca descartável
6. Calçado de segurança

Insumos:

1. Água
2. 03 panos limpos
3. Álcool 70%
4. Hipoclorito de sódio 1% ou similar padronizado;
5. Detergente Neutro padronizado, não doméstico.
6. Desinfetante
7. 02 Baldes ou recipientes com cores diferentes
8. Papel toalha descartável;
9. Rodo
10. Mop

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

11. Pá
12. Saco de Lixo Comum e Infectante
13. Placa sinalizadora/fita zebra

Desinfecção superfícies (sem matéria orgânica)

1. Preparar o material de acordo com o procedimento;
2. Calçar luvas de borracha padronizada;
3. Umedecer um pano limpo em solução de água e sabão e realizar a limpeza com bastante pressão, utilizando sempre o mesmo sentido, de uma extremidade a outra, do mais alto para o mais baixo;
4. Umedecer um pano limpo em água limpa e realizar a retirada do sabão, repetindo o procedimento, se necessário;
5. Realizar a secagem com um pano limpo e seco.

Desinfecção superfícies (com matéria orgânica em pequena quantidade)

1. Preparar o material de acordo com o procedimento;
2. Calçar luvas de borracha padronizada;
3. Remover a matéria orgânica com papel toalha;
4. Descartar em saco branco infectante;
5. Proceder a limpeza utilizando a técnica de dois baldes;
6. Realizar primeiramente a limpeza com sabão e detergente na superfície ser desinfetada com auxílio de pano de limpeza com rodo ou mop água;
7. Enxugar e secar;
8. Após a limpeza aplicar o desinfetante com borrifador na área em que foi retirada a matéria orgânica deixando tempo necessário para a ação do produto (10 minutos).
9. Realizar enxágue e secagem, utilizando para o procedimentos as regras básica da limpeza hospitalar;

Desinfecção superfícies (com matéria orgânica em grande quantidade)

1. Preparar o material de acordo com o procedimento
2. Utilizar EPIs apropriados (óculos de proteção, máscara cirúrgica, luva de látex na cor padronizada e avental impermeável;
3. Remover a matéria orgânica com auxílio de rodo e da pá;
4. Desprezar a matéria orgânica líquida no esgoto sanitário (tanque do expurgo ou vaso sanitário), caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico conforme PGRSS;
5. Proceder a limpeza utilizando a técnica de dois baldes;
6. Seguir os mesmos passos indicados na técnica de desinfecção com pequena quantidade de matéria orgânica.

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	Proponente: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

ANEXOS

1-Modelo do Carimbo padronizado para o rótulo das embalagens:

Fonte da letra : Times New Roman, Tamanho da Fonte: 10, com dimensões aproximadas de : 3,8 cm de altura x 6,0 cm de comprimento.

Dt. Esterilização: ____/____/____
Dt. de Validade: : ____/____/____
Esterilizado por: _____
Código de Classe: _____



SECRETARIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL
A SAÚDE

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
REGIMENTO INTERNO E SAE

MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP

Proponente:

Rotinas da Atenção Básica

Código:
GTS AE PA 002

Data da Emissão:
28/06

Revisão
02

Página

2- TABELA REFERENCIAL DE CICLOS: MODELO COM BOMBA DE VÁCUO (BV)

CLO	MATERIAIS A SEREM ESTERILIZADOS	TRATAMENTO			°C	TEMPOS		
		Nonor	ESESS/M	UdD0C8		PV	ESEUCA	SEDAGEM
1	TERMOSENSÍVEIS EMCAIXAS DE ACOINHO PERFURADO LIMAS DROGAS MATERTE CORTES EM GERAL				121	2	20	5
2	ENCLIMIDOS EM PROTEÇÕES OU SOBRE BANDEJAS DE ACOINHO PERFURADO (ENVELOPES) ORUGOOS/ CAMPOY SOMMEPRTERMOSENSÍVEIS) CANETA ROTATIVA INSTRUMENTAL COM CABO DE PLÁSTICO E ESPALHON 5 LIMAS/ BROCAS MATERIAL DE CORTES BAGERAL				121	2	30	5
3	BORRACHAS/ UQUIDOS (NUNCA INFLAMAVS Y LUMAS DE IATEX				121	0	30	0
4	NAO TERMOSENSÍVEIS LIQUIDO EMERGENÇA RECOMENDADO PARA MATERIAIS QUE NAO TEMERAMONTATO COMO PACIENTE MAS QUE SOMENTE PASSARAM A VALDADE DE ESTERILIZAÇÃO E PRECISAM SER ESTERILIZADOS RÁPIDAMENTE				127	0	5	0
5	INSTRUMENTAL ACONDICIONADO EM CAIXAS DE ACOINHO PERFURADO				127	2	10	5
6	ENROLVIDOS EM ENVELOPES DE GRAU CIRÚRGICO CAPOS/ INSTRUMENTOS DE METAL EM GERAL GASES/ ALGODÃO TECIDOS/ VIDRAGAS BORRACHAS				127	2	12	5
7	LIQUIDOS/ VIDRAGAS BORRACHA (RESISTENTES A TEMPERATURA)				127	0	15	0
SEC	SECAGEM COMPLEMENTAR- CASO MATERIAL ANDAR PNEUMÁTICO (NÃO DEVE SER EFETUADA EM MCRARIAS BORRACHAS TERMOE ASES ENROLVIDOS)				-	-	-	5

1-

ESPECIFICAÇÕES
TERMOSENSÍVEIS-MATERIAIS QUE NÃO SUPORTAM ALTA TEMPERATURA
NÃO TERMOSSENSÍVEIS-MATERIAIS QUE SUPORTAM ALTA TEMPERATURA
SUPERFÍCIE-MATERIAIS NÃO ENVOLVIDOS, EXPOSTOS DIRETAMENTE À NECESSIDADE DE PENETRAÇÃO
LIQUIDOS-MATERIAIS LIQUIDOS COM RESERVATÓRIOS ABERTOS (NUNCA INFLAMÁVEIS)
ESFESSURA-MATERIAIS ENVOLVIDOS EM PROTEÇÕES COM ENVELOPES DE CAMPO QUE PRECISAM DE PENETRAÇÃO

2-

ESERVIDES
CONSULTE A EMBALAGEM OU BULA DO MATERIAL PARA SER ESTERILIZADO VELOCIDADE DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS
ESUA RESISTÊNCIA AO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO DEVE SER TENHA EM CONSIDERAÇÃO O CICLO ESCOLHIDO, SE NÃO
HOUVER INFORMAÇÃO
EMBALAGEM CONSULTE O FABRICANTE DO PRODUTO
NUNCA USE PAPEL CRAFT OU CÚTREA
EMBALAGEM IMPERMEÁVEL. A VAPOR CUIDE SE DEGRADAR PELA UMIDADE E A
TEMPERATURA
DO PROCESSO PARA EMBALAR COM ENVOLVER OS MATERIAIS
SEM ESTERILIZAÇÃO

 SECRETARIA DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL A SAÚDE	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO REGIMENTO INTERNO E SAE		
MANUAL DE NORMAS E ROTINA - POP	PropONENTE: Rotinas da Atenção Básica		
Código: GTS AE PA 002	Data da Emissão: 28/06	Revisão 02	Página

3- Ficha de Registro de Resultados dos Indicadores / Integradores

 Departamento de Assistência Integral à Saúde						
Nº DE PATRIMÔNIO DA AUTOCLAVE: _____ DATA: ____/____/____						
FICHA DE REGISTRO DE RESULTADOS						
Número de Ciclos (1º, 2º...)	Temperatura 121 à 134 °C	Pressão (kgf/cm²)	Tempo ciclo total c/ secagem	Cole aqui o Indicador Químico Emulador ou Integrador	Resultado (A/R)	Assinatura e Carimbo
			HI			
			HF			
			TH			
			HI			
			HF			
			TH			
			HI			
			HF			
			TH			
			HI			
			HF			
			TH			

Indicador Biológico		Resultados		Legenda		Observação:
Teste (Autoclave)	Controle (Caixa)	Aprovado	Reprovado	☐ HI - Hora Inicial ☐ HF - Hora Final ☐ TH - Total de Ho		
Negativo (roxo)	Positivo (amarelo)	Data ____/____/____	Assinatura	A: Aprovado		
Positivo (Amarelo)	Negativo (roxo)			R: Reprovado		



Departamento de Assistência Integral à Saúde

FICHA DE REGISTRO DE RESULTADOS					Nº DE PATRIMÔNIO DA AUTOCLAVE: _____ DATA: ____/____/____	
Número de Ciclos (1º, 2º...)	Temperatura 121 à 134 °C	Pressão (kgf/cm²)	Tempo ciclo total c/ secagem	Cole aqui o Indicador Químico Emulador ou Integrador	Resultado (A/R)	Assinatura e Carimbo
			HI			
			HF			
			TH			
			HI			
			HF			
			TH			
			HI			
			HF			
			TH			
			HI			
			HF			
			TH			

Indicador Biológico			Resultados		Legenda		Observação:
Teste (Autoclave)	Controle (Caixa)		Aprovado Reprovado	Data ____/____/____ Assinatura	HI - Hora Inicial HF - Hora Final TH - Total de Ho A: Aprovado R: Reprovado		
Negativo (roxo)							
Positivo (Amarelo)							

